

Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

IPARDES
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.40, n.5-6, maio/junho 2018

sumário

- 3 EVOLUÇÃO RECENTE DA ESTRUTURA INDUSTRIAL PARANAENSE
Daniel Nojima
- 6 O EMPREGO FORMAL NO COMÉRCIO PARANAENSE
Guilherme Amorim
- 9 EXPORTAÇÕES PARANAENSES PARA A ARGENTINA
Guilherme Amorim
- 12 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 14 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

MARIA APARECIDA BORGHETTI - Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

RODRIGO SALVADORI - Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor-Presidente

ARISTIDES RODRIGUES DO PRADO NETO

Diretor Administrativo-Financeiro

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro de Pesquisa

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

GUILHERME AMORIM (*Editor*)

EDITORAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

NATÁLIA VICENTE MONTANHA TEIXEIRA (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

EVOLUÇÃO RECENTE DA ESTRUTURA INDUSTRIAL PARANAENSE

Daniel Nojima*

As últimas informações da indústria extrativa e de transformação brasileira disponibilizadas pela Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE revelam, conforme a tabela 1, o Estado do Paraná como a quarta maior indústria do País em 2016, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, sob o critério técnico “valor de transformação industrial” (VTI), um conceito bastante próximo ao de produto interno bruto do setor. Ainda segundo a PIA, quando considerada apenas a indústria de transformação, o Estado alcança, por pequena margem com relação ao Rio Grande do Sul, a terceira posição, com 8,1% do VTI brasileiro, ultrapassando a economia fluminense neste quesito, tendo em vista a especialização desta última na indústria mineral, especificamente extração de petróleo.

TABELA 1 - VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (VTI) - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UF) - 2016

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VTI					
	Total		Indústrias Extrativas		Indústrias de Transformação	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Brasil	1 094,6	100,0	123,9	100,0	970,7	100,0
Rondônia	3,0	0,3	0,1	0,1	2,9	0,3
Acre	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
Amazonas	35,5	3,2	1,7	1,4	33,8	3,5
Roraima	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Pará	28,3	2,6	19,3	15,5	9,0	0,9
Amapá	0,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1
Tocantins	1,5	0,1	0,1	0,1	1,4	0,1
Maranhão	6,3	0,6	0,7	0,5	5,6	0,6
Piauí	1,8	0,2	0,0	0,0	1,7	0,2
Ceará	16,4	1,5	0,2	0,1	16,2	1,7
Rio Grande do Norte	7,7	0,7	2,4	2,0	5,3	0,5
Paraíba	4,6	0,4	0,3	0,2	4,4	0,4
Pernambuco	21,1	1,9	0,1	0,1	21,0	2,2
Alagoas	3,8	0,3	0,1	0,1	3,7	0,4
Sergipe	4,2	0,4	1,6	1,3	2,7	0,3
Bahia	48,7	4,5	3,3	2,7	45,4	4,7
Minas Gerais	110,4	10,1	19,8	16,0	90,6	9,3
Espírito Santo	26,0	2,4	11,2	9,0	14,9	1,5
Rio de Janeiro	113,9	10,4	45,8	36,9	68,1	7,0
São Paulo	376,2	34,4	12,6	10,2	363,6	37,5
Paraná	79,5	7,3	0,6	0,5	78,9	8,1
Santa Catarina	60,4	5,5	1,7	1,4	58,7	6,0
Rio Grande do Sul	79,2	7,2	0,5	0,4	78,7	8,1
Mato Grosso do Sul	15,8	1,4	0,5	0,4	15,3	1,6
Mato Grosso	15,1	1,4	0,4	0,3	14,7	1,5
Goiás	31,3	2,9	1,1	0,9	30,2	3,1
Distrito Federal	2,9	0,3	0,0	0,0	2,9	0,3

* Economista, diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

FONTE: IBGE

Desde a eclosão da recente crise econômica, na qual o País perdeu pouco mais de 7% de seu PIB em intervalo de dois anos e sofreu severa redução de investimentos, as indústrias brasileira e paranaense, segundo levantamento da Produção Industrial Mensal do IBGE, acumularam queda, em termos anualizados, em torno de 18% em seus patamares anualizados de produção, registrados entre seus pontos mais altos em 2013 e os níveis mais baixos no último trimestre de 2016. O destaque, em ambos os casos, foi a indústria automobilística, com queda média (em período semelhante e também em termos anualizados) de brutais 50%, incluindo forte impacto sobre o volume de emprego no setor.

Em boa medida, esse desempenho produtivo provocou significativo impacto sobre a estrutura de produção regional, conforme a tabela 2, abaixo. A alteração de destaque, especificamente entre 2013 e 2016, foi justamente a perda de espaço da indústria automotiva, com queda de participação no VTI gerado de 20,7% para 11,1%, o qual foi predominantemente ocupado pela indústria de alimentos e bebidas, cuja participação cresce de 21,4% para 30,1% no mesmo intervalo.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS ATIVIDADES DA INDÚSTRIA - PARANÁ - 2013-2016

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO % NO VTI			
	2013	2014	2015	2016
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias extrativas	0,5	0,6	0,8	0,7
Extração de minerais não-metálicos	0,5	0,6	0,7	0,7
Indústrias de transformação	99,5	99,4	99,2	99,3
Fabricação de produtos alimentícios	21,4	24,8	27,9	30,1
Fabricação de bebidas	1,1	1,6	2,2	2,2
Fabricação de produtos do fumo	0,1	0,1	0,0	0,0
Fabricação de produtos têxteis	1,2	1,0	1,1	1,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,6	2,6	2,6	2,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,7	0,6	0,6	0,6
Fabricação de produtos de madeira	3,4	3,5	3,8	4,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,3	4,8	6,2	7,5
Impressão e reprodução de gravações	0,7	1,0	0,9	0,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,0	9,6	10,9	9,9
Fabricação de produtos químicos	4,4	4,7	5,3	5,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,7	0,9	1,1	1,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,8	3,2	3,0	3,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,1	3,5	3,5	2,7
Metalurgia	1,3	1,5	0,8	0,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,1	3,2	2,9	3,2
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1,5	1,7	1,5	1,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,7	3,0	2,4	2,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	5,2	4,9	4,7	4,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	20,7	17,2	12,3	11,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,1	0,2	0,2	0,3
Fabricação de móveis	2,8	3,3	2,8	2,6
Fabricação de produtos diversos	1,2	1,3	1,4	1,2
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,5	1,1	1,2	1,3

FONTE: IBGE

A despeito da influência deletéria da crise nacional, a geração de valor paranaense não deixou de apresentar expansões setoriais, como foi o caso da própria indústria de alimentos, sobretudo em seu segmento de carnes, o qual respondeu nos últimos anos por cerca de 20% a 30% do VTI dessa indústria e, na indústria como um todo, ampliou sua participação de 6,4% para 9,2%, entre 2013 e 2016, como mostra a tabela 3. De fato, ocorreram desempenhos expressivos, com crescimento de 21,2% no abate de aves e de 28,2% no abate de suínos, os quais alcançam, respectivamente, 4,1 milhões de toneladas e 777 mil

toneladas, segundo a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE. Parte importante dessa produção é voltada ao mercado internacional.

Outros destaques, derivados da continuidade de investimentos em nova capacidade instalada, referem-se ao aumento de participação de 0,4% para 0,8% no intervalo em foco da indústria de borracha, o qual deve refletir em aumento da produção de pneus devido a amplo investimento em unidade produtiva, operante desde 2013, direcionada ao abastecimento do mercado nacional. Cabe menção, ainda, à elevação de participação da indústria de papel, associada ao aproveitamento de capacidade instalada na produção de papéis e cartões para embalagens.

TABELA 3 - ATIVIDADES SELECIONADAS DA INDÚSTRIA - PARANÁ - 2013-2016

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO % NO VTI DA INDÚSTRIA GERAL			
	2013	2014	2015	2016
Fabricação de produtos alimentícios	21,4	24,8	27,9	30,1
Abate e fabricação de produtos de carne	6,4	7,3	9,3	9,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,3	4,8	6,2	7,5
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	1,6	1,7	2,6	3,7
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	1,7	2,0	2,8	2,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,8	3,2	3,0	3,1
Fabricação de produtos de borracha	0,4	0,5	0,7	0,8

FONTE: IBGE

Desse cenário podem ser esperados efeitos positivos sobre a geração de valor industrial nas informações vindouras de 2017, resultantes da instalação de grande planta industrial de celulose com operação voltada ao mercado externo. Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, já capturam essa provável influência. Enquanto em 2013 constituiu um produto de exportação irrelevante, em 2017 a celulose alcançou a cifra de US\$ 554 milhões em vendas externas (direcionadas notadamente à China), compondo 3,1% da pauta global de exportações paranaenses. Por fim, um princípio de reversão pode ser aguardado na própria indústria automobilística em virtude da recuperação do mercado automotivo no ano passado, apoiado, inclusive, na vertente exportadora, cujas vendas destinaram-se principalmente à Argentina, tendo contado ainda com expansão para outros mercados latinos.

As informações de abril do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) referentes ao Paraná mostraram que houve, no primeiro quadrimestre, saldo negativo de 2.396 vínculos no comércio varejista e positivo de 2.538 no atacadista. Esse descasamento está associado a mudanças no perfil de consumo, em particular na migração de clientes de supermercados e hipermercados para atacarejos. Formalmente, estes são estabelecimentos voltados para vendas por atacado. Sua proliferação – antes, durante e depois da recessão 2014-2017 – está associada à comercialização de mercadorias em quantidades de varejo, sem exigência de cadastro dos clientes ou autorização prévia dos vendedores. Preponderantemente controlados por redes varejistas, os atacarejos caracterizam-se por unidades despojadas, voltadas a consumidores motorizados (o consumo por parte de pedestres é incidental), destinadas à distribuição de bens-salário, principalmente alimentos industrializados, bebidas e produtos de higiene e limpeza. O leque ofertado é, portanto, composto de mercadorias pouco dependentes de crédito.

Esse modelo de comércio cresceu baseado em estrutura de custos mais estreita do que a de supermercados e hipermercados. Decoração, conforto e – eventualmente – diversidade são sacrificados em troca de preços mais baixos. Evidência de que a fórmula tem sido bem-sucedida é a crescente conversão de unidades de varejo, por todas as grandes redes, em atacarejos. Estes contam, também, com menores equipes de funcionários. De acordo com a mais recente Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), de 2016, o número de vínculos por estabelecimento é significativamente inferior nos atacadistas de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, do que nos varejistas com a mesma descrição. As informações referentes ao Paraná apontam para médias de 27,7 vínculos por estabelecimento no atacarejo e de 36,1 vínculos em hipermercados e supermercados.

As mudanças no padrão de consumo impulsionaram a expansão dos atacarejos. A retração da receita por área motivou a reconfiguração de hipermercados em atacarejos, lojas de vizinhança (estabelecimentos com não mais do que quatro caixas registradoras) passaram a receber mais investimentos (publicidade, programação visual), e supermercados foram desativados. Uma vez que as grandes redes de comércio reúnem bandeiras desses quatro segmentos, a adequação dos canais de venda seguiu as modificações no perfil de gastos familiares. Este apresentou substituição de marcas, redução de quantidades adquiridas e visitas menos frequentes aos estabelecimentos.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-IBGE), entre abril de 2014 (mês que abriu o primeiro trimestre da longa recessão) e o mesmo mês de 2018, o volume de vendas do ramo de hipermercados e supermercados decresceu 4,73% no Paraná. Essa retração é consonante com a discreta elevação da massa de rendimentos do trabalho principal (1,43%), em termos reais, registrada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC-IBGE) entre o primeiro trimestre de 2014 e o primeiro de 2018 (mais recente dado disponível). Necessária foi, portanto, a implantação de novos modelos operacionais, que permitiram cortar custos ante retração de demanda e acirrada concorrência.

Informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, dão conta de que a disposição de salários entre os dois modelos é proporcionalmente semelhante, ainda que os atacarejos exijam menor número de funcionários para sua operação. Nos doze meses terminados em abril, suas contratações concentraram-se nos vencimentos entre um e 1,5 salário mínimo, que responderam por 72,71% (tabela 1).

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

TABELA 1 - ADMISSÕES NO COMÉRCIO ATACADISTA EM GERAL,
COM PREDOMINÂNCIA DE ALIMENTOS, POR FAIXAS
SALARIAIS - PARANÁ - MAIO 2017 A ABRIL 2018

FAIXA SALARIAL MENSAL	ADMITIDOS	PARTICIPAÇÃO (%)
Até 0.50	6	0,19
0.51 a 1.0	217	6,77
1.01 a 1.5	2 329	72,71
1.51 a 2.0	443	13,83
2.01 a 3.0	128	4,00
3.01 a 4.0	35	1,09
4.01 a 5.0	15	0,47
5.01 a 7.0	18	0,56
7.01 a 10.0	6	0,19
10.01 a 15.0	6	0,19
15.01 a 20.0	0	0,00
Mais de 20.0	0	0,00
TOTAL	3 203	100,00

FONTE: MTE - Cadastro de Empregados e Desempregados

Essa é uma proporção que pode, grosso modo, ser também percebida nas admissões dos hipermercados e supermercados (tabela 2). Nas demais faixas de renda significativas, nota-se substanciais diferenças. A proporção daqueles com remuneração entre 1,5 e dois salários mínimos no atacado respondeu por 13,83% do contingente de admitidos no atacarejo, enquanto representou 7,82% nos hipermercados e supermercados. Por outro lado, 15,45% dos admitidos por estes estabelecimentos passaram a receber entre meio e um salário mínimo, ao mesmo tempo em que essa faixa reuniu 6,77% dos contratados no atacarejo.

TABELA 2 - ADMISSÕES NO COMÉRCIO ATACADISTA EM GERAL,
COM PREDOMINÂNCIA DE ALIMENTOS, POR FAIXAS
SALARIAIS - PARANÁ - MAIO 2017 A ABRIL 2018

FAIXA SALARIAL MENSAL	ADMITIDOS	PARTICIPAÇÃO (%)
Até 0.50	328	0,60
0.51 a 1.0	8 470	15,45
1.01 a 1.5	40 801	74,43
1.51 a 2.0	4 286	7,82
2.01 a 3.0	738	1,35
3.01 a 4.0	128	0,23
4.01 a 5.0	30	0,05
5.01 a 7.0	27	0,05
7.01 a 10.0	10	0,02
10.01 a 15.0	2	0,00
15.01 a 20.0	0	0,00
Mais de 20.0	1	0,00
TOTAL	54 821	100,00

FONTE: MTE - Cadastro de Empregados e Desempregados

O consumo de alimentos é a face do comércio menos sujeita à substituição pelo consumo por meio digital. Perecibilidade e critérios qualitativos de escolha da clientela tornam esse segmento de lojas físicas mais capaz de manter rentabilidade, independentemente da composição de produtos que o acompanhe em lojas de vizinhança, padarias, mercearias, atacarejos, hipermercados e supermercados. As redes de distribuição de alimentos e demais bens-salário de consumo habitual, adquiridos *on line*, tendem a se tornar prevaletentes em bairros onde – para além da renda disponível – a estrutura viária permita que as entregas sejam efetuadas com pontualidade. O varejo de alimentos por meio digital tende a se expandir à medida que as companhias do ramo conheçam melhor seu

público e tornem a experiência mais recompensadora. A recente redução das taxas cobradas por meios de pagamento digitais é parte relevante desse processo, uma vez que o setor de alimentos opera, de forma geral, com margens estreitas de lucratividade. Pesquisa divulgada em maio pela Associação Paulista de Supermercados e realizada pelo Ibope Inteligência identificou que apenas 2% dos consumidores adquirem alimentos e bebidas dessa forma.

Uma medida acurada e geograficamente abrangente do perfil de consumo das famílias será conhecida no próximo ano, quando da divulgação da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) pelo IBGE. Sua fase de coleta encerrou-se em maio. A amostra de 75 mil domicílios, em 1.900 municípios, permitirá analisar o quanto é despendido em mercadorias e serviços e vislumbrar como o comércio, em lojas físicas ou não, reconfigurar-se-á para atendê-los.

A Argentina atravessa uma crise cambial que preconiza ajuste fiscal em ritmo mais célere do que o implementado até o início do ano. O baixo nível de reservas, a incapacidade de alcançar um superávit primário e as expectativas frustradas de uma boa safra, por conta de estiagem, tornaram o país vulnerável ao previsível movimento de migração de capitais que ocorre a cada elevação da taxa de juros estadunidense. O novo balanço de riscos fez com que as economias sob crônicos desequilíbrios fiscais tivessem suas moedas desvalorizadas, como Argentina, Brasil e Turquia. A situação do balanço de pagamentos argentino é mais grave. Ainda que tenha respaldo de US\$ 50 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) por 36 meses, o país tem enfrentado dificuldades em rolar sua dívida.

O auxílio do FMI pressupõe que a extinção de subsídios seja acelerada, principalmente sobre energia e transportes, de forma que o déficit primário seja extinguido em 2020. No primeiro trimestre de 2018, o produto interno bruto (PIB) apresentou crescimento de 1,1% frente ao último de 2017, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec). Houve crescimento de 3,6% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. A desvalorização do peso em maio e junho e o pedido de auxílio ao FMI encerraram o gradualismo do ajuste fiscal argentino.

O cenário torna-se mais acrimonioso porque a recomposição de preços administrados deve ser feita em ciclo de aceleração inflacionária. As tentativas fracassadas de controle cambial, por sua vez, turvaram as expectativas a ponto de que o anúncio de suporte do FMI à Argentina deixou claro que as autoridades comprometem-se com metas de inflação realistas e paridades flexíveis de câmbio, administradas por banco central independente. De acordo com o Indec, a inflação nos doze meses terminados em maio alcançou 26,3%, sendo que os preços associados do grupo habitação, que reúnem ainda os de água, eletricidade, gás e outros combustíveis, chegaram a 47,2%. O FMI estima que o país crescerá 2,0% em 2018, com inflação de 22,7%.

Consumo e investimentos em retração têm se refletido na retração das exportações brasileiras – e paranaenses – para a Argentina, terceiro maior adquirente de produtos nacionais em 2017 (participação de 8,1%). O país foi o segundo principal destino das vendas paranaenses ao exterior – respondeu por 11,4% dos US\$ 18,08 bilhões exportados no ano passado. O comércio do Estado com a Argentina representou 11,7% das exportações brasileiras para o país. A retração de 11,8% no valor das mercadorias paranaenses embarcadas para a Argentina, na comparação entre os primeiros semestres de 2018 e 2017, resulta de reduções em nove dos 26 grupos de produtos (tabela 1).

A queda mais relevante foi a de 14,7% registrada em material de transporte e componentes, grupo que responde por mais de 70% da pauta. A Argentina foi destino de 61,4% das exportações paranaenses do setor na soma dos seis primeiros meses do ano. O acordo automotivo entre os dois países, repetidamente renovado, pressupõe livre comércio para o segmento a partir de 2020. Vigora, até lá, restrição às montadoras instaladas nos dois lados da fronteira para que as exportações em um sentido não superem em 50% as importações no outro (mecanismo vulgarmente conhecido como *flex*).

A relevância do setor é melhor percebida através da pauta desagregada por produtos (tabela 2). Nesta, tem-se que o valor das vendas de automóveis paranaenses ao país vizinho apresentou declínio de 27,8% no período em questão. Esse mercado absorveu, no ano passado, 80,9% dos automóveis exportados pelo Paraná. Embora os embarques para Uruguai e Colômbia tenham crescido, é improvável que consigam substituir a demanda argentina no curto e médio prazos. A remessa de motores para veículos também registrou significativa redução (15,4%), ante revisão de expectativas das vendas de automóveis no Brasil, principal mercado das montadoras argentinas. A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) reviu sua projeção de expansão das vendas anuais de carros e veículos comerciais leves, de 15,2% para 9,7%. Embora a exportação de autopeças também se destine à reposição, o mais provável é que esse ramo também apresente constricção na demanda futura. O mesmo pode ser dito dos embarques de pneus, que apresentaram expansão de 10,5% frente ao primeiro semestre de 2017.

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES PARA A ARGENTINA, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO A JUNHO - 2017-2018

GRUPO	JAN - JUN 2017		JAN - JUN 2018		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Material de transporte e componentes	725 615 727	72,6	618 716 542	70,2	-14,7
Papel e celulose	61 964 733	6,2	75 655 861	8,6	22,1
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	79 734 720	8,0	59 118 656	6,7	-25,9
Produtos químicos	26 658 953	2,7	27 799 671	3,2	4,3
Materiais elétricos e eletrônicos	23 353 875	2,3	22 663 844	2,6	-3,0
Complexo carnes	15 774 063	1,6	13 606 084	1,5	-13,7
Produtos têxteis	10 480 065	1,0	12 164 001	1,4	16,1
Madeiras e manufaturas de madeira	8 454 188	0,8	9 665 447	1,1	14,3
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	7 863 584	0,8	7 608 132	0,9	-3,2
Chocolate e suas preparações	5 180 802	0,5	7 263 628	0,8	40,2
Produtos metalúrgicos	15 999 727	1,6	4 931 787	0,6	-69,2
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	2 092 088	0,2	2 950 053	0,3	41,0
Café	504 962	0,1	1 634 681	0,2	223,7
Produtos cerâmicos	1 398 480	0,1	1 135 119	0,1	-18,8
Vidro e suas obras	654 301	0,1	1 032 331	0,1	57,8
Obras de pedras e semelhantes	177 069	0,0	371 654	0,0	109,9
Calçados e couro	253 953	0,0	370 700	0,0	46,0
Petróleo e derivados	156 444	0,0	260 306	0,0	66,4
Produtos de confeitaria, sem cacau	-	-	255 465	0,0	-
Ferramentas	237 191	0,0	242 707	0,0	2,3
Bebidas - cerveja e refrigerante	-	-	90 238	0,0	-
Brinquedos, jogos e artigos de diversão	12 553	0,0	35 486	0,0	182,7
Frutas	14 400	0,0	11 370	0,0	-21,0
Outras operações especiais	8 597	0,0	5 729	0,0	-33,4
Cereais	-	-	138	0,0	-
Complexo soja	10 538	0,0	-	-	-
Demais produtos	12 742 069	1,3	14 243 081	1,6	11,8
TOTAL	999 343 082	100,0	881 832 711	100,0	-11,8

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES PARA A ARGENTINA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO A JUNHO - 2017-2018

PRODUTO	JAN - JUN 2017		JAN - JUN 2018		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Automóveis	384 532 643	38,5	277 621 969	31,5	-27,8
Veículos de carga	136 768 707	13,7	131 984 735	15,0	-3,5
Autopeças	76 817 686	7,7	93 155 255	10,6	21,3
Papel	54 082 252	5,4	67 920 007	7,7	25,6
Tratores	65 325 090	6,5	53 800 402	6,1	-17,6
Motores para veículos	24 067 497	2,4	20 357 017	2,3	-15,4
Chassis e carrocerias para veículos automóveis	15 622 986	1,6	16 629 743	1,9	6,4
Demais produtos químicos	14 657 844	1,5	15 386 383	1,7	5,0
Pneumáticos e câmaras de ar	12 984 154	1,3	14 347 906	1,6	10,5
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	21 644 629	2,2	13 955 366	1,6	-35,5
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores	15 296 396	1,5	13 716 457	1,6	-10,3
Carne suína "in natura"	15 379 983	1,5	12 469 346	1,4	-18,9
Compressores e bombas	11 718 934	1,2	11 293 759	1,3	-3,6
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	12 917 595	1,3	10 648 157	1,2	-17,6
Geradores e transformadores, elétricos	8 500 791	0,9	8 844 879	1,0	4,0
Celulose	7 882 481	0,8	7 735 854	0,9	-1,9
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	7 863 584	0,8	7 608 132	0,9	-3,2
Fios, cabos e condutores para uso elétrico	5 639 607	0,6	7 478 220	0,8	32,6
Chocolate e suas preparações	5 180 802	0,5	7 263 628	0,8	40,2
Demais produtos têxteis	7 659 501	0,8	6 360 644	0,7	-17,0
Confecções	2 614 451	0,3	5 698 026	0,6	117,9
Ônibus	4 270 730	0,4	5 649 732	0,6	32,3
Painéis de fibras ou de partículas de madeira	3 241 233	0,3	5 638 753	0,6	74,0
Plásticos e suas obras	3 551 954	0,4	5 453 828	0,6	53,5
Demais produtos metalúrgicos	5 190 588	0,5	4 671 019	0,5	-10,0
Demais produtos	75 930 964	7,6	56 143 494	6,4	-26,1
TOTAL	999 343 082	100,0	881 832 711	100,0	-11,8

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

A mais aguda redução foi registrada no segmento de máquinas e aparelhos de terraplanagem e perfuração. A Argentina foi responsável por 25,7% do montante aferido com exportações desse segmento no ano passado. Uma vez que evolaram-se as perspectivas de aquecimento da construção civil residencial e de contratação de obras de infraestrutura, os negócios externos do ramo tendem a prosperar – no curto e médio prazos – em mercados onde têm posição consolidada (Peru, México, Chile, Colômbia e Costa Rica). Os produtos paranaenses do gênero encontrarão, contudo, um mercado mais competitivo, ante a insciente guerra comercial deflagrada pela atual administração estadunidense.

Os maiores exportadores desses bens de capital são China, Alemanha e Estados Unidos. Este último é, também, relevante importador desses equipamentos, sendo o segundo principal destino da produção chinesa. É possível que a imposição de barreiras pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, tarifárias ou de outra ordem, provoque desvio de comércio de máquinas chinesas para mercados latino-americanos.

As reformas fiscal e tributária argentinas têm boas chances de prosperar. Impulso relevante depende da recuperação da economia brasileira, coarctada por seus subsídios, desequilíbrio previdenciário e irracional sistema tributário. As exportações paranaenses para esse mercado dependem, portanto, de ajuste que recupere a capacidade de consumo das famílias e de investimentos privados, deprimidos em 2018.

AGROINDÚSTRIA

Lar Agroindustrial investirá em avicultura e suinocultura

A Lar Cooperativa Agroindustrial, sediada em Medianeira (Região Oeste Paranaense), alocará aproximadamente R\$ 75 milhões no incremento de sua estrutura avícola e de suinocultura no Estado. Outros R\$ 75 milhões serão investidos na ampliação de capacidade de armazenamento de grãos em estados do Centro-Oeste. Em 2017, a entidade registrou faturamento de R\$ 5,06 bilhões.

FRIAS, Maria Cristina. Sem tocar nos planos. **Folha de S. Paulo**, 14 jun. 2018. Mercado, p.2.

BRF alocará R\$ 18 milhões em abatedouro de Francisco Beltrão

A despeito da desativação de sua linha de abates de peru, o abatedouro da BRF em Francisco Beltrão (Região Sudoeste Paranaense) receberá investimentos de R\$ 18 milhões. O montante será alocado, entre outras melhorias, na expansão da capacidade de estocagem da planta. Francisco Beltrão reúne, ainda, unidades de produção de ração, armazéns de grãos e criação de matrizes de peru da companhia.

O encerramento da linha de abates de peru é consequência do embargo da União Europeia à carne da companhia, vigente desde abril.

MENDES, Luiz Henrique. BRF desativará linha de produção de carne de peru no Paraná. **Valor Econômico**, São Paulo, 26 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/5620893/brf-desativara-linha-de-producao-de-carne-de-peru-no-parana#>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Grupo irlandês adquire controle da Fortgreen

Fabricante de fertilizantes e adjuvantes agrícolas, a Fortgreen vendeu 65% de seu controle societário à Origin, companhia de capital irlandês, por R\$ 179 milhões. De acordo com o desempenho da receita nos próximos doze meses, bônus de até R\$ 39 milhões deverá ser pago pela Origin. O acordo prevê, ainda, opção de aquisição dos 35% restantes.

Sediada em Paiçandu, na Região Norte-Central Paranaense, a Fortgreen alcançou faturamento de R\$ 123 milhões no ano passado.

FRIAS, Maria Cristina. Aquisição irlandesa. **Folha de S. Paulo**, 29 jun. 2018. Mercado, p. 2.

COMÉRCIO

Angeloni em São José dos Pinhais

A rede varejista Angeloni inaugurou sua quarta unidade paranaense em São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba). Presentemente, a rede de Santa Catarina conta com dois estabelecimentos em Curitiba e um em Maringá. Somados aos localizados alhures, a rede de Santa Catarina conta com 27 super e hipermercados.

ANGELONI abre novo supermercado na região de Curitiba. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 14 maio 2018. Curitiba. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/angeloni-abre-novo-supermercado-na-regiao-de-curitiba-veja-onde-fica-2ryj7ovr1d7af47fyuprt1ltj>>. Acesso em: 14 maio 2018.

INDÚSTRIA

Eletrofrío constrói segunda fábrica em Curitiba

A Eletrofrío alocou R\$ 50 milhões na implantação de sua segunda planta na Cidade Industrial de Curitiba (CIC). A nova unidade receberá maquinário ao longo do segundo semestre. A antiga fábrica, que presentemente opera no limite da capacidade instalada, continuará em operação. A nova linha de expositores refrigerados da empresa, composta de 90 produtos e energeticamente mais eficiente, resultou de projeto desenvolvido por dois anos.

* Elaborado com informações disponíveis entre 1.º/05/2018 e 30/06/2018.

** Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

A empresa estima que seu faturamento anual cresça 10% em relação ao registrado em 2017, que foi de R\$ 1,1 bilhão. Parte de sua produção é exportada para clientes do Mercosul. Para além das fábricas na CIC, a companhia possui unidade em Londrina, onde produz caixas de pagamento e gôndolas para supermercados.

SANT'ANA, Jéssica. Eletrofrío investe R\$ 50 milhões para abrir 2ª fábrica e lançar nova linha de produtos. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 17 maio 2018. Nova Economia. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/nova-economia/eletrofrío-investe-r-50-milhoes-para-abrir-2-fabrica-e-lancar-nova-linha-de-produtos-64pnwf6hzmfr6yjty10itkofr>>. Acesso em: 21 maio 2018.

SERVIÇOS

Compagas ampliará rede de distribuição

Distribuidora de gás natural no Paraná, a Compagas ampliará sua rede de distribuição, que atualmente conta com 817 quilômetros de extensão. Aproximadamente R\$ 8,1 milhões serão alocados no adensamento da distribuição residencial e R\$ 5 milhões no suprimento à demanda de indústrias de Castro e cercanias (Região Centro-Oriental Paranaense). Estima-se que a soma de todos os investimentos da empresa em 2018 alcance R\$ 22 milhões.

A Compagas atende cerca de 41 mil clientes e registrou lucro líquido de R\$ 65,5 milhões no ano passado. A Companhia Paranaense de Energia (Copel) é sua acionista majoritária, com 51% de participação.

FRIAS, Maria Cristina. Devagar com o andar. **Folha de S. Paulo**, 8 jun. 2018. Mercado, p. A16.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1985-2018

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	200 000	296 000	1 480	38 992	497 522	12 760	424 000	318 000	750
1986	140 000	206 000	1 411	40 509	416 596	10 284	422 825	120 000	284
1987	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202	430 000	510 000	1 186
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017 ⁽¹⁾	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018 ⁽¹⁾	23 138	131 317	5 675	29 789	840 861	28 227	37 397	60 422	1 616

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	140 878	10 425 000	74 000	36 297	65 512	1 722	723 764	499 617	690
1986	160 000	11 600 000	72 500	27 600	60 000	2 174	627 604	215 701	344
1987	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262	754 210	391 355	519
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017 ⁽¹⁾	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018 ⁽¹⁾	636 914	46 213 091	72 558	54 586	251 968	4 616	397 376	641 301	1 614

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1985-2018

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	19 150	35 980	1 879	85 800	1 722 864	20 080	2 332 840	5 803 713	2 488
1986	18 300	27 914	1 525	85 800	1 700 000	19 814	2 300 000	4 300 000	1 870
1987	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698	2 846 000	7 641 800	2 685
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 520 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017 ⁽¹⁾	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018 ⁽¹⁾	77 829	192 152	2 469	126 575	3 277 805	25 896	2 473 542	12 895 721	5 213

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	2 196 370	4 413 000	2 009	1 295 548	2 696 023	2 081
1986	1 745 000	2 600 000	1 490	1 947 000	2 950 000	1 115
1987	1 718 000	3 810 000	2 218	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017 ⁽¹⁾	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018 ⁽¹⁾	5 456 402	19 139 494	3 508	4 210	253 411	60 192	1 046 060	3 304 712	3 159

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2018

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017 ⁽¹⁾	4 326 406	309 643	828 186
Janeiro	365 993	21 974	64 081
Fevereiro	328 408	20 276	59 692
Março	386 752	24 563	62 954
Abril	335 877	22 382	58 086
Maio	387 792	26 533	76 080
Junho	354 561	25 667	73 421
Julho	361 901	26 087	70 988
Agosto	390 542	27 849	74 245
Setembro	354 325	26 508	69 504
Outubro	358 393	27 683	72 450
Novembro	350 367	28 129	73 764
Dezembro	351 495	31 993	72 921
2018 ⁽¹⁾	1 137 632	79 476	210 394
Janeiro	399 891	26 539	71 448
Fevereiro	356 637	25 459	66 428
Março	381 104	27 479	72 518

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2018

ANO	BÁSICOS		INDUSTRIALIZADOS				OPERAÇÕES ESPECIAIS		TOTAL (US\$ mil FOB)
			Semimanufaturados		Manufaturados				
	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	
1980	1 525 496	76,47	204 013	10,23	235 955	11,83	29 385	1,47	1 994 849
1981	1 578 294	65,71	250 316	10,42	541 587	22,55	31 827	1,33	2 402 024
1982	1 140 108	68,07	106 669	6,37	409 124	24,43	19 022	1,14	1 674 923
1983	1 012 405	69,20	79 971	5,47	349 526	23,89	21 043	1,44	1 462 945
1984	966 205	52,45	177 247	9,62	671 435	36,45	27 086	1,47	1 841 973
1985	928 902	50,89	175 665	9,62	698 346	38,26	22 551	1,24	1 825 464
1986	688 996	56,59	43 324	3,56	472 821	38,84	12 339	1,01	1 217 480
1987	969 288	59,14	120 707	7,37	533 758	32,57	15 169	0,93	1 638 922
1988	1 167 554	58,21	149 328	7,45	678 177	33,81	10 573	0,53	2 005 632
1989	1 192 665	60,13	178 327	8,99	601 886	30,35	10 462	0,53	1 983 340
1990	1 035 355	55,42	203 537	10,90	618 389	33,10	10 887	0,58	1 868 168
1991	939 248	51,75	179 988	9,96	678 770	37,56	13 223	0,73	1 807 229
1992	1 067 932	50,61	206 642	9,79	822 506	38,98	12 959	0,61	2 110 039
1993	1 191 871	48,04	192 267	7,75	1 081 457	43,59	15 548	0,63	2 481 143
1994	1 459 424	41,62	487 597	13,90	1 538 079	43,86	21 649	0,62	3 506 749
1995	1 439 114	40,34	646 613	18,13	1 463 107	41,01	18 511	0,52	3 567 346
1996	2 081 290	49,02	576 682	13,58	1 562 959	36,81	24 974	0,59	4 245 905
1997	2 524 220	52,01	560 259	11,54	1 740 382	35,86	28 727	0,59	4 853 587
1998	1 918 816	45,38	665 062	15,73	1 614 172	38,18	29 944	0,71	4 227 995
1999	1 735 682	44,14	626 797	15,94	1 528 226	38,86	41 954	1,07	3 932 659
2000	1 661 374	37,81	498 631	11,35	2 158 622	49,12	75 534	1,72	4 394 162
2001	2 280 991	42,87	561 285	10,55	2 416 688	45,42	61 247	1,15	5 320 211
2002	2 384 075	41,80	668 797	11,73	2 576 841	45,18	73 368	1,29	5 703 081
2003	2 985 014	41,70	877 848	12,26	3 217 442	44,95	77 549	1,08	7 157 853
2004	3 908 974	41,56	969 099	10,30	4 437 090	47,18	89 862	0,96	9 405 026
2005	3 297 780	32,87	993 498	9,90	5 608 205	55,89	134 049	1,34	10 033 533
2006	2 931 247	29,26	1 146 938	11,45	5 755 975	57,47	182 177	1,82	10 016 338
2007	4 233 777	34,27	1 318 847	10,68	6 630 908	53,68	169 325	1,37	12 352 857
2008	5 787 485	37,96	1 611 541	10,57	7 540 538	49,46	307 620	2,02	15 247 184
2009	4 985 127	44,42	1 304 406	11,62	4 719 959	42,06	213 335	1,90	11 222 827
2010	5 983 154	42,21	1 800 201	12,70	6 121 495	43,18	270 994	1,91	14 175 844
2011	7 952 480	45,72	2 410 778	13,86	6 645 958	38,21	385 059	2,21	17 394 275
2012	8 356 708	47,19	2 274 620	12,84	6 748 089	38,10	330 174	1,86	17 709 591
2013	9 068 374	49,72	2 099 371	11,51	6 817 117	37,38	254 339	1,39	18 239 202
2014	8 304 081	50,85	1 955 979	11,98	5 819 271	35,63	252 789	1,55	16 332 120
2015	7 649 587	51,31	1 655 686	11,11	5 428 565	36,41	175 242	1,18	14 909 081
2016	7 208 746	47,52	1 948 753	12,85	5 922 066	39,04	91 535	0,60	15 171 100
2017 ⁽¹⁾	8 665 702	47,92	2 434 841	13,47	6 863 735	37,96	118 115	0,65	18 082 394
Janeiro	415 581	43,05	122 864	12,73	416 266	43,12	10 549	1,09	965 261
Fevereiro	542 994	45,48	132 400	11,09	510 482	42,76	8 042	0,67	1 193 919
Março	1 066 408	58,57	142 549	7,83	597 570	32,82	14 138	0,78	1 820 665
Abril	860 083	55,96	145 096	9,44	523 173	34,04	8 584	0,56	1 536 936
Maio	863 277	48,87	314 107	17,78	575 699	32,59	13 482	0,76	1 766 565
Junho	862 392	48,58	244 406	13,77	656 823	37,00	11 564	0,65	1 775 185
Julho	806 840	48,46	257 639	15,47	589 888	35,43	10 678	0,64	1 665 045
Agosto	814 832	48,40	275 517	16,37	581 237	34,52	11 953	0,71	1 683 539
Setembro	769 960	49,94	228 479	14,82	537 861	34,89	5 512	0,36	1 541 811
Outubro	630 695	43,81	209 173	14,53	591 944	41,12	7 655	0,53	1 439 466
Novembro	567 862	41,54	193 835	14,18	596 525	43,67	8 434	0,62	1 367 056
Dezembro	464 777	35,03	168 777	12,72	685 868	51,69	7 525	0,57	1 326 947
2018 ⁽¹⁾	3 630 657	51,47	772 880	10,96	2 591 851	36,74	59 201	0,84	7 054 589
Janeiro	431 950	40,29	165 017	15,39	463 573	43,24	11 447	1,07	1 071 987
Fevereiro	524 382	43,64	146 214	12,17	520 323	43,31	10 562	0,88	1 201 481
Março	854 120	53,56	178 144	11,17	551 043	34,55	11 429	0,72	1 594 736
Abril	950 998	57,22	116 754	7,03	582 835	35,07	11 360	0,68	1 661 947
Maio	869 207	57,02	166 750	10,94	474 078	31,10	14 403	0,94	1 524 438

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1995-2018

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1995	3 567 346	2 390 291	1 177 055	46 506 282	49 971 896	- 3 465 614
1996	4 245 905	2 434 733	1 811 172	47 746 728	53 345 767	- 5 599 039
1997	4 853 587	3 306 968	1 546 619	52 982 726	59 747 227	- 6 764 501
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 630
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017 ⁽¹⁾	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
Janeiro	965 261	958 910	6 351	14 908 251	12 197 812	2 710 439
Fevereiro	1 193 919	851 184	342 735	15 468 687	10 913 268	4 555 419
Março	1 820 665	995 778	824 886	20 073 934	12 937 669	7 136 265
Abril	1 536 936	847 968	688 967	17 679 826	10 716 652	6 963 174
Maio	1 766 565	951 750	814 815	19 789 992	12 129 011	7 660 980
Junho	1 775 185	953 494	821 691	19 779 118	12 595 230	7 183 888
Julho	1 665 045	948 856	716 189	18 758 762	12 473 402	6 285 359
Agosto	1 683 539	1 064 318	619 221	19 470 945	13 879 229	5 591 716
Setembro	1 541 811	1 139 586	402 225	18 659 332	13 488 324	5 171 008
Outubro	1 439 466	972 743	466 723	18 871 943	13 678 840	5 193 104
Novembro	1 367 056	953 231	413 825	16 683 104	13 142 503	3 540 601
Dezembro	1 326 947	880 727	446 220	17 595 284	12 597 512	4 997 772
2018 ⁽¹⁾	7 054 589	4 655 562	2 399 027	93 631 811	69 458 535	24 173 275
Janeiro	1 071 987	907 077	164 910	17 027 380	14 201 831	2 825 549
Fevereiro	1 201 481	804 227	397 254	17 410 264	14 394 734	3 015 531
Março	1 594 736	1 007 536	587 200	20 229 494	13 809 959	6 419 535
Abril	1 661 947	1 054 299	607 648	19 723 554	13 792 169	5 931 385
Maio	1 524 438	882 424	642 014	19 241 119	13 259 843	5 981 277

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2017

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2018

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Combustíveis e lubrificantes	72,1	74,0	86,7	92,4	95,9	93,9	78,4	80,5	82,3	81,5	81,9	78,6	84,9	95,0	100,0	96,8	87,9	103,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	65,6	64,1	60,4	58,4	65,1	60,5	64,2	68,4	71,0	74,2	78,4	83,1	91,6	97,0	100,0	98,7	96,9	100,1
Hipermercados e supermercados	65,5	64,4	60,9	58,9	65,7	60,6	64,2	68,4	70,9	74,1	78,2	82,8	91,6	96,9	100,0	98,8	97,5	95,3
Tecidos, vestuário e calçados	84,3	85,2	75,0	78,3	84,0	84,8	83,5	87,9	91,8	91,3	95,7	94,0	99,8	99,9	100,0	90,1	84,5	80,7
Móveis e eletrodomésticos	34,4	32,9	32,3	34,5	44,7	50,5	54,9	61,7	67,8	68,1	79,0	92,3	99,0	103,3	100,0	88,4	77,6	77,4
Móveis	103,0	110,5	106,4	100,0	82,3	75,7	59,3
Eletrodomésticos	84,6	92,4	101,9	100,0	92,2	78,8	86,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	29,6	32,6	34,6	36,6	41,6	51,3	61,2	71,3	86,0	95,4	100,0	105,3	103,9	103,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	84,3	84,3	81,2	84,6	96,1	105,6	122,0	119,3	115,3	125,1	100,0	87,2	71,0	62,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,0	15,9	24,1	31,0	61,7	98,3	134,5	141,0	130,3	120,3	100,0	98,3	81,6	95,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	29,7	33,9	39,4	43,0	50,6	56,1	65,1	71,0	85,6	93,3	100,0	97,6	86,2	87,4
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	52,7	52,2	51,8	52,3	58,2	57,6	59,3	63,5	68,0	71,5	78,1	83,6	91,9	97,7	100,0	96,8	91,8	95,4

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																	
	Jan./17	Fev./17	Mar./17	Abr./17	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	
Combustíveis e lubrificantes	94,8	92,9	108,2	102,2	106,4	106,2	113,7	106,5	100,8	103,2	101,9	102,8	94,4	91,3	88,1	100,3	97,8	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	101,0	93,2	98,6	98,3	91,2	92,7	96,6	100,0	103,9	96,8	103,1	125,8	102,6	102,1	97,3	113,9	97,0	
Hipermercados e supermercados	97,7	89,3	92,7	94,2	86,6	88,1	91,6	94,7	98,6	91,7	98,4	120,1	98,2	98,1	92,9	109,0	92,6	
Tecidos, vestuário e calçados	66,1	60,0	72,5	81,6	86,6	85,3	79,4	76,1	74,1	67,7	78,6	140,6	62,0	64,0	56,2	64,4	63,4	
Móveis e eletrodomésticos	78,3	64,3	76,0	65,2	76,5	71,5	74,3	74,3	72,2	75,1	94,1	106,6	77,6	89,9	69,2	78,3	73,0	
Móveis	59,8	44,2	52,7	55,6	61,3	57,2	58,8	58,5	56,9	59,0	69,4	77,8	58,1	68,1	51,4	57,9	55,0	
Eletrodomésticos	51,9	69,4	81,4	72,5	87,9	82,3	86,2	86,4	84,3	87,8	113,2	129,9	92,7	106,6	83,2	93,9	87,0	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	95,2	88,3	111,4	98,3	106,6	101,9	103,1	106,1	105,8	101,9	105,0	117,9	106,6	103,3	96,8	116,2	110,2	
Livros, jornais, revistas e papelaria	84,2	70,2	67,6	60,6	57,8	54,7	52,4	59,3	49,9	56,6	55,5	80,6	66,3	77,0	68,8	65,3	54,1	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	32,1	91,2	110,6	100,0	115,9	106,6	99,3	100,4	94,6	95,8	94,9	108,1	90,4	32,2	104,6	115,0	109,8	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	77,5	66,1	74,8	84,8	80,9	82,3	83,2	83,6	81,7	89,7	101,8	142,8	87,2	89,2	75,6	97,8	86,0	
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	91,3	84,7	94,4	92,7	92	91,6	94,5	95,1	95,4	92,6	99,4	121,6	94,0	93,8	87,8	102,6	91,8	

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2004-2018

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)															
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17
Indústria de transformação	74,0	77,0	74,0	80,3	88,3	81,0	95,2	113,4	100,0	103,0	97,7	89,1	85,2	88,9	77,3	79,2
Produtos alimentícios	91,7	88,6	93,7	97,0	94,3	90,1	97,6	104,7	100,0	102,4	96,7	94,3	98,8	97,7	82,5	83,9
Bebidas	67,5	72,3	82,7	82,0	83,3	86,1	95,8	106,6	100,0	99,7	104,5	113,9	119,4	124,9	129,1	117,2
Produtos de madeira	130,7	114,7	100,1	94,7	93,2	72,1	79,3	92,4	100,0	117,3	120,9	119,8	124,7	129,8	120,6	109,5
Celulose, papel e produtos de papel	75,1	80,9	82,4	81,9	95,6	94,8	100,0	109,5	100,0	98,8	103,1	112,9	112,7	116,0	100,4	98,7
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	82,9	90,9	91,9	88,6	95,0	94,6	86,6	104,5	100,0	97,0	100,7	96,1	81,4	79,8	69,3	66,5
Outros produtos químicos	153,4	124,1	120,8	134,1	104,9	126,4	108,7	117,2	100,0	103,0	101,5	98,2	89,6	84,5	87,0	70,3
Produtos de borracha e de material plástico	100,0	109,6	108,0	97,8	95,1	100,9	91,7	91,7
Minerais não metálicos	70,4	72,8	69,3	73,2	92,7	94,9	99,9	111,3	100,0	110,5	111,5	89,8	73,1	79,1	66,6	70,3
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	77,6	75,6	76,3	80,3	85,1	73,7	89,7	105,7	100,0	98,4	96,5	87,3	77,5	78,1	77,1	76,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63,8	69,0	70,1	77,6	79,5	80,5	85,4	97,2	100,0	104,1	106,1	99,6	93,2	90,2	79,8	81,5
Máquinas e equipamentos	88,2	74,6	73,2	94,2	103,6	84,6	114,0	115,1	100,0	112,6	98,1	89,8	93,2	125,1	106,7	135,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	51,5	62,4	49,6	64,7	80,1	58,3	91,8	126,5	100,0	103,8	82,5	55,5	51,7	60,2	46,3	54,2
Móveis	85,2	80,9	82,5	93,2	85,6	77,8	99,6	103,2	100,0	101,4	94,0	76,2	66,9	69,3	59,6	62,7

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)															
	Mar./17	Abr./17	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	
Indústria de transformação	91,3	81,3	91,4	90,2	96,2	98,8	93,7	94,7	94,1	79,0	84,1	76,0	79,2	89,3	91,7	
Produtos alimentícios	93,3	90,3	104,8	105,0	115,6	111,9	108,2	97,6	96,1	82,9	84,2	78,2	77,3	88,9	92,4	
Bebidas	136,6	91,4	116,3	100,9	123,9	121,7	123,1	134,9	150,5	153,3	129,0	135,5	119,0	133,0	128,6	
Produtos de madeira	136,6	124,5	131,8	118,9	123,7	137,8	139,9	143,1	139,0	131,9	137,5	136,8	135,2	139,5	138,4	
Celulose, papel e produtos de papel	111,7	103,2	102,3	113,6	129,2	128,6	123,3	124,6	129,0	127,8	113,0	115,7	105,1	116,8	114,5	
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	80,4	79,0	75,8	83,6	93,9	79,4	74,9	90,0	85,4	79,2	71,6	59,3	58,2	71,1	97,9	
Outros produtos químicos	66,7	61,3	81,5	91,1	98,4	117,4	106,9	86,1	77,3	69,9	72,1	83,8	77,0	63,5	64,0	
Produtos de borracha e de material plástico	102,5	95,6	108,5	103,0	103,2	114,6	103,8	108,0	103,4	84,5	96,9	88,7	95,3	104,2	99,2	
Minerais não metálicos	82,2	73,1	84,9	75,4	90,4	92,1	85,4	83,0	76,9	68,4	82,2	70,8	80,4	93,0	84,6	
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	84,8	70,2	79,2	76,5	77,4	82,1	77,5	81,4	83,7	70,4	74,0	78,1	67,5	73,7	76,8	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,6	81,2	81,2	87,6	87,1	104,4	89,4	98,8	108,6	82,6	92,2	81,6	88,2	97,2	101,6	
Máquinas e equipamentos	148,6	117,5	141,2	132,3	132,4	143,3	118,0	132,9	134,3	58,2	116,3	110,5	117,3	125,1	112,2	
Veículos automotores, reboques e carrocerias	67,8	53,3	67,6	58,0	51,6	67,6	69,3	65,6	67,5	53,1	64,6	43,1	66,4	80,1	68,6	
Móveis	68,7	61,3	68,7	64,0	71,1	74,5	72,0	78,1	81,6	69,5	67,7	68,8	64,0	71,1	66,7	

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2018

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 214	5,6
Abril-junho 2012	2 162	5,3
Julho-setembro 2012	2 232	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 186	4,3
Janeiro-março 2013	2 249	4,9
Abril-junho 2013	2 243	4,5
Julho-setembro 2013	2 293	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 282	3,7
Janeiro-março 2014	2 317	4,1
Abril-junho 2014	2 293	4,1
Julho-setembro 2014	2 303	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 369	3,7
Janeiro-março 2015	2 362	5,3
Abril-junho 2015	2 309	6,2
Julho-setembro 2015	2 301	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 223	5,8
Janeiro-março 2016	2 189	8,1
Abril-junho 2016	2 177	8,2
Julho-setembro 2016	2 220	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 277	8,1
Janeiro-março 2017	2 262	10,3
Abril-junho 2017	2 216	8,9
Julho-setembro 2017	2 246	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 269	8,3
Janeiro-março 2018	2 264	9,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de fevereiro de 2018.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2018

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
2013	15 600	3 111	28 135	41 308	2 195	-	90 349
2014	- 8 188	3 219	13 507	32 636	- 162	-	41 012
2015	- 47 096	- 16 133	- 12 526	- 2 860	3 067	-	- 75 548
2016	- 24 729	- 14 790	- 7 234	- 11 463	- 1 612	-	- 59 828
2017	6 766	- 7 168	3 899	7 713	917	-	12 127
Jan.-Maio 2018	11 614	3 707	- 456	22 894	940	-	38 699

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2017

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Varição Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Varição Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 960	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	402 339	- 2,3	6 259 228	- 3,5
2017	415 789	2,5	6 559 940	1,0

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Os resultados para o Estado do Paraná para os anos de 2016 e 2017 são estimativas do IparDES.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2016 e de 2017, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais Trimestrais.

(3) Preços correntes de mercado.



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cel. Amazonas Marcondes, 336 - CEP 80035230 - Cabral - Curitiba-PR - Tel.: (41) 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br